

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9852023071	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
DOI 10.22533/at.ed.9852023072	
CAPÍTULO 3	18
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9852023073	
CAPÍTULO 4	36
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9852023074	
CAPÍTULO 5	53
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

CAPÍTULO 6 69

ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Jéssica Kelly Alves Machado
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos

DOI 10.22533/at.ed.9852023076

CAPÍTULO 7 80

PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO

Genoveva Zimmer
Maria Alessandra Ribeiro da Costa
Pedro Celiny Ramos Garcia
Jorge Hecker Luz
Lisie Zimmer Santiago
Humberto Holmer Fiori

DOI 10.22533/at.ed.9852023077

CAPÍTULO 8 93

SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO

Maria Elidiane Lopes Ferreira
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Ana Carolina Coimbra de Castro
Ivana Mayra da Silva Lira
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Satyê Rocha Pereira
Polyana Coutinho Bento Pereira
Aline Macedo da Silva
Marivete Ribeiro Alves
Dália de Sousa Viegas Haas

DOI 10.22533/at.ed.9852023078

CAPÍTULO 9 99

REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jéssica Kelly Alves Machado
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos
DOI 10.22533/at.ed.9852023079

CAPÍTULO 10 106

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos
Tharine Louise Gonçalves Caires

DOI 10.22533/at.ed.98520230710

CAPÍTULO 11 118

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Bruno D'Paula Andrade
Jorge Felipe da Silva Bastos
Maryanna Tallyta Silva Barreto
José Nilton de Araújo Gonçalves
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes
Camila Sales Andrade
Aline da Silva Candeia
Eveline michelle Lima da Silva
Layze Braz de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena

DOI 10.22533/at.ed.98520230711

CAPÍTULO 12 130

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira
Paulo Henrique Viana da Silva
Romulo Roberto Pantoja da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98520230712

CAPÍTULO 13 138

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço
Tamara Braga Sales
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98520230713

CAPÍTULO 14 147

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba
Geiza Martins Barros

CAPÍTULO 15 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Manuela Costa Melo
Luana Nunes Lima
Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Luciana Melo de Moura
Ruth Geralda Germana Martins
Ana Socorro de Moura
Amanda Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.98520230715

CAPÍTULO 16 169

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Bianca Machado Cruz Shibukawa
Gabrieli Patricio Rissi
Kayna Trombini Schimidt
Priscila Garcia Marques
Ieda Harumi Higarashi

DOI 10.22533/at.ed.98520230716

CAPÍTULO 17 179

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Regina dos Santos Sousa
Fátima Helena do Espírito Santo
Fernanda Farias de Castro
Cássia Rozária da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.98520230717

CAPÍTULO 18 189

O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Anna Maria de Oliveira Salimena
Marcela Oliveira Souza Ribeiro
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Rafael Carlos Macedo Souza
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Nayara Costa Farah
Camila Silva Torres Militão
Alice Teixeira Caneschi

DOI 10.22533/at.ed.98520230718

CAPÍTULO 19 199

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly
Kariny de Lima
Carmen Lucia de Paula
Rafael Carlos Macedo de Souza
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98520230719

CAPÍTULO 20 207

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada
Lucas de Almeida Campos
Antonio da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98520230720

CAPÍTULO 21 221

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo
Ana Karoline de Oliveira Castro
Larissa Magalhães Freitas
Leila Akemi Evangelista Kusano

DOI 10.22533/at.ed.98520230721

CAPÍTULO 22 233

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins
Endian Luiza do Nascimento
Fernanda dos Santos Pereira
Maria Rita de Almeida Campos
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98520230722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 02/04/2020

Natalia Beatriz Lima Pimentel

Universidade Federal Fluminense/UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC; Niterói, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/7703781900716718>

Vivian Cristina Gama Souza Lima

Universidade Federal Fluminense/UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC; Niterói, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5866336645264235>

Felipe Cardozo Modesto

Instituto Nacional do Câncer/INCA, Departamento de Fisioterapia; Rio de Janeiro, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2583209928447917>

Patrícia dos Santos Claro Fuly

Universidade Federal Fluminense/UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC; Niterói, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/7625867664431524>

Kariny de Lima

Universidade Federal Fluminense/UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC; Niterói, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5153364891901294>

Carmen Lucia de Paula

Instituto Nacional do Câncer/INCA, Ambulatório de Sexualidade; Rio de Janeiro, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9135595613669624>

Rafael Carlos Macedo de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Faculdade de Enfermagem; Juiz de Fora, MG. iD: <http://lattes.cnpq.br/3211178834441261>

Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

Universidade Federal Fluminense/UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC; Niterói, RJ. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8526777752396550>

RESUMO: Introdução: A exenteração pélvica é uma modalidade cirúrgica radical indicada para tumores avançados da cavidade pélvica, vem sendo utilizada atualmente como último recurso para prolongar a vida de mulheres com tumores ginecológicos avançados. Em função das características do procedimento e de suas sequelas muitas mulheres apresentam dificuldades de adaptação no pós-operatório. Esse estudo objetivou identificar na literatura os aspectos psicossociais envolvidos no pós-operatório de mulheres submetidas à exenteração pélvica. Método: revisão integrativa da literatura realizada na base de dados MEDLINE, através dos descritores “Exenteração Pélvica” e Psicologia, interligados pelo Operador Booleano AND. Foram incluídos artigos publicados na língua portuguesa,

espanhola e inglesa, com recorte temporal dos últimos cinco anos, que abordassem somente cirúrgicas relacionadas a tumores ginecológicos; foram excluídos documentos como teses, dissertações, artigos de revisão e editoriais. Inicialmente, foram encontradas 48 referências que, após os critérios de inclusão e exclusão, possibilitou constituir a amostra final do estudo com cinco artigos. Resultados: após análise dos resultados, emergiram duas categorias de significados: Categoria 1 “alterações da imagem corporal”, abordando as dificuldades de adaptação e autocuidado com os estomas; Categoria 2 “Fatores desfavoráveis a atividade sexual” que identificou o desconforto, a falta de interesse sexual e a rejeição pelos parceiros. Conclusão: os resultados encontrados neste estudo corroboram que é necessário ampliar o conhecimento relacionado a essa temática devido ao grande impacto que é o procedimento na vida dessas mulheres, objetivando qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Exenteração Pélvica

PSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS AFTER PELVIC EXENTERATION BY GYNECOLOGICAL TUMORS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Pelvic exenteration is a radical surgical modality indicated for advanced tumors of the pelvic cavity; it is currently being used as a last resort to prolong the life of women with advanced gynecological tumors. Due to the characteristics of the procedure and its sequelae, many women have difficulties adapting in the postoperative period. This study aimed to identify in the literature the psychosocial aspects involved in the postoperative period of women submitted to pelvic exenteration. Method: an integrative literature review carried out in the MEDLINE database, using the descriptors “Pelvic Exenteration” and Psychology, linked by the Boolean Operator AND. Articles published in Portuguese, Spanish and English were included, with a time frame of the last five years, addressing only surgical procedures related to gynecological tumors; documents such as theses, dissertations, review articles and editorials were excluded. Initially, 48 references were found that, after the inclusion and exclusion criteria, made it possible to constitute the final sample of the study with five articles. Results: after analyzing the results, two categories of meanings emerged: Category 1 “body image changes”, addressing the difficulties of adaptation and self-care with stomata; Category 2 “Factors unfavorable to sexual activity” that identified discomfort, lack of sexual interest and rejection by partners. Conclusion: the results found in this study corroborate that it is necessary to expand the knowledge related to this theme due to the great impact that is the procedure in the lives of these women, aiming at quality of life.

KEYWORDS: Psychology; Pelvic Exenteration

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer é a segunda principal causa global de mortes. Atualmente, uma a cada seis pessoas morrem em consequência

da doença oncológica, contribuindo para uma estimativa mundial de 9,6 milhões de óbitos no ano de 2018. Mais de 14 milhões de pessoas desenvolvem câncer todos os anos, e esse número deve subir para mais de 21 milhões de pessoas em 2030 (INCA,2018).

O câncer ginecológico é o tipo de câncer que acomete um ou vários órgãos reprodutivos (colo do útero, endométrio ou corpo do útero, ovário, vagina e vulva). Assim como outros tipos de câncer, a dinâmica deste tipo de neoplasia é de constituir tecidos de aspecto desorganizado com a proliferação descontrolada das células (HUFF, 2011).

A conduta terapêutica estabelecida se fundamenta no diagnóstico, estadiamento e prognóstico da doença, tendo como parâmetro a avaliação da localização, tamanho e tipo histológico. Para mulheres que desenvolvem tumores pélvicos malignos recorrentes ou tumores primários avançado, bem como outros tipos de doenças ginecológicas, retais e urológica, pode ser indicada a realização de cirurgia de exenteração pélvica como último recurso de tratamento (FRIGATO; HOGA, 2003).

A exenteração pélvica é uma estratégia de tratamento radical que consiste em uma ressecção em bloco dos órgãos pélvicos (útero, ovário e vagina quando presentes e retosigmoide ou bexiga) comprometidos pelo câncer mais as margens livres de doença. A sobrevida em 5 anos varia de 30 a 70%, por isso deve ser considerada para alívio da sintomatologia local e conseqüente melhor qualidade de vida, sua indicação como cuidado paliativo ainda vem sendo discutida. A reconstrução do trânsito intestinal e das vias urinárias, dependendo da modalidade cirúrgica adotada, se dá usualmente através de estomias (SIGNORINI *et al*, 2014).

Os efeitos do tratamento curativo ou conservador na vida e no cotidiano da mulher são altamente significativos, afetando diferentes dimensões tanto em nível físico, sociocultural, sexual e psíquico, com repercussões no seu estilo e hábitos de vida, na sua autoimagem e nas relações familiar, profissional, social e conjugal (VIEIRA; QUEIROZ,2006).

Nesse contexto, diante do exposto, visando contribuir para uma reflexão à cerca da temática realizou-se uma revisão integrativa, que objetivou identificar na literatura os aspectos psicossociais envolvidos no pós-operatório de mulheres submetidas à exenteração pélvica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, entendida como a análise sistemática e síntese da investigação sobre um tema específico de escopo amplo ou restrito com análise descritiva. Esse método é de particular importância quando existe a necessidade de resolver um problema clínico ou avaliar a utilização de determinado conceito no contexto científico (STETLER, 2006).

Para a elaboração do presente estudo, observou-se as seguintes etapas: identificação

do tema ou questionamento da revisão integrativa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (WHITTEMORE, 2005).

Foram consultadas duas bases de dados para a seleção das publicações, a saber: IBECs (Índice Bibliográfico Español em Ciências de la Salud) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) sendo utilizadas diferentes estratégias de busca e três descritores controlados. O descritor controlado consiste em um termo de um vocabulário estruturado e organizado, de modo a ser empregado para a indexação dos artigos nas bases de dados por ser um descritor de assunto (POMPEO, 2009). Dessa forma, a consulta para identificação dos descritores deu-se no Descritores Ciência da Saúde (DeCS/Bireme), e os identificados foram: “Exenteração Pélvica” e Psicologia interligados pelo Operador Booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados na língua portuguesa, espanhola e inglesa, com recorte temporal dos últimos cinco anos, portanto, de janeiro de 2015 a abril de 2020 e excluídos documentos como teses, dissertações e editoriais.

Para apresentar a síntese dos artigos selecionados, utilizou-se quadro sinóptico com a descrição dos seguintes aspectos: nome dos autores, ano, objetivo, delineamento do estudo, resultados e conclusões. E para a interpretação dos resultados e apresentação da revisão, optou-se em discutir os achados a partir dos temas convergentes encontrados nos artigos e posterior categorização.

RESULTADOS

Foram identificados 48 estudos utilizando-se os critérios de busca definidos: um na IBECs e 47 na MEDLINE. Seguiu-se, então, com a aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em um total de 15 estudos (14 na MEDLINE e um na IBECs), após a leitura dos títulos e resumos dois estudos foram excluídos por não abordarem a temática e outros oito estudos por se tratarem de tumores retais, restando cinco estudos que foram analisados na íntegra e compuseram a amostra.

Autores (ano)	Objetivo
ARMBRUSTER, Shannon D. <i>et al</i> , 2018	Avaliar uma série de resultados relatados pelo paciente e satisfação com à exenteração pélvica.
DESSOLE, Margherita <i>et al</i> , 2018	Investigar questões de qualidade de vida e sofrimento emocional em sobreviventes de câncer ginecológico submetidos à exenteração pélvica.
HAAS, <i>et al</i> , 2018	Avaliar sinais de depressão e ansiedade em mulheres com câncer indicadas para cirurgia de exenteração pélvica.

NELSON, Ashley M. et al, 2018	Explorar a qualidade de vida física, psicológica e social exenteração pélvica.
MARTINEZ, A. et al, 2018	Avaliar a qualidade de vida (QV) durante o primeiro ano após a exenteração pélvica por malignidade ginecológica realizada com intenção curativa.

Quadro 1 – Apresentação da síntese de estudos quanto aos autores, objetivo, resultados e conclusão

DISCUSSÃO

Posteriormente à exploração e ao agrupamento dos dados segundo a sua relevância e prevalência nos estudos, emergiram duas categorias: Categoria 1 “alterações da imagem corporal”, abordando as dificuldades de adaptação e autocuidado com os estomas; Categoria 2 “Fatores desfavoráveis a atividade sexual” que identificou o desconforto, a falta de interesse sexual e a rejeição pelos parceiros. As duas categorias são discutidas separadamente para facilitar a compreensão das intervenções, entretanto não se deve entendê-las, na prática, como um cuidado fragmentado, mas interligado e contínuo.

Categoria 1 “alterações da imagem corporal”

A permanência do estoma após a exenteração pélvica contribui para o estresse físico e psicológico após a cirurgia, afetando a imagem corporal, a função sexual e a atividade social, combinada com a necessidade de cuidados com o estoma. Técnicas cirúrgicas reconstrutivas resultam em menores complicações pós-operatórias e qualidade de vida significativamente melhor para pacientes submetidos à exenteração pélvica. Um número maior de ostomias, desvios urinários e colostomias definitivas foram preditores significativos de um escore ruim do estado de saúde e qualidade de vida em um estudo prospectivo realizado um ano após a cirurgia. Outros relatos mostram escores mais baixos para funcionamento físico, emocional, sexual e social quando é realizada exenteração pélvica total (EPT) com dois estomas permanentes. Em nosso estudo, a exenteração total influenciou a imagem corporal, mas nenhum outro item de função ou sintoma (MARTINEZ, 2018).

No estudo de Nelson, (2018), muitas mulheres descreveram sentir-se socialmente isolada e como um fardo para a família e os amigos. Descreveram também alterações de longo prazo no status ocupacional e restrições às viagens e engajamento profissional. As limitações funcionais eram abundantes, com muitas mulheres incapazes de realizar o que eles sentiram que eram responsabilidades básicas na vida cotidiana. Quase todas as mulheres se descreveram como desativada. Além dos efeitos na vida diária de sintomas físicos persistentes, intestino e desvios urinários representavam desafios práticos, financeiros e sociais diários para vários pacientes.

A conseqüente privação do controle urinário e fecal e de eliminação de gases geram

mudanças nas atividades laborativas, recreativas e no estilo de vida da mulher e de seus familiares, além de provocar dificuldades na atividade sexual. A alteração da imagem corporal e a conseqüente diminuição da autoestima resultam na diminuição ou perda da libido e o isolamento social, relacionadas como a preocupação da eliminação de odores e extravasamentos durante a relação sexual (HUFF; CASTRO, 2011).

Os achados no estudo de Dessole, (2018) enfatizam fortemente a necessidade de fazer mais esforços para alcançar a reconstrução quase completa dos órgãos, principalmente para o sistema gastrointestinal, para garantir níveis mais altos de QV a sobreviventes, entendendo que essa necessidade de realizar uma cirurgia mais reconstrutiva deve ser adequadamente equilibrado com possíveis riscos aumentados de complicações pós-operatórias, principalmente no complexo quadro clínico de pacientes com câncer ginecológico.

Categoria 2 “Fatores desfavoráveis a atividade sexual”

A função sexual, especificamente o prazer, diminuiu significativamente após a cirurgia levando em consideração a retirada da vagina anterior e do clitóris. Apesar desses achados, a maioria das mulheres escolheria se submeter à exenteração pélvica novamente, afirmam que não tinham outra opção para a cura, só tinham que aceitar, então se adaptam ao seu novo corpo e a sua nova vida (ARMBRUSTER, 2018).

Curiosamente, foram as mulheres sem companheiro que descreveram profundas mudanças nas percepções de si como feminino e / ou um ser sexual. Outras lamentaram a incapacidade percebida para atrair um parceiro. As mulheres casadas / parceiras pareciam menos propensas a discutir o efeito da cirurgia em suas relações sexuais (NELSON, 2018).

No estudo de Armbruster (2018), a maioria das mulheres não eram sexualmente ativas e não estavam satisfeitas com sua vida sexual antes mesmo de serem operadas. Muitas mulheres também relataram, no entanto, que a atividade sexual não era uma prioridade para elas. Isso pode ser responsável por algumas das 30-45% das mulheres que fizeram não indicaram nenhum nível de satisfação com sua saúde sexual, possivelmente porque elas não eram sexualmente ativas, devido ao desconforto com a questão, pois a saúde sexual não é importante para elas ou elas estavam lidando com outros problemas, como a tristeza e a depressão.

O estudo de Martinez (2018) avaliou a satisfação das mulheres quanto a reconstrução pélvica e vaginal. A reconstrução tem como objetivo restaurar a aparência anatômica, melhorar a imagem corporal e permitir a relação sexual. Relatórios anteriores mostram menos dor, melhor imagem corporal e melhores escores de QV física e sexual para pacientes que receberam reconstrução vaginal em comparação com pacientes que tiveram ressecção vaginal e nenhuma reconstrução. Em contra partida o ajuste sexual após a exenteração pélvica é significativamente pior do que antes da cirurgia para pacientes com neovagina

potencialmente funcional na avaliação pós-operatória. Além de razões orgânicas, como dor ou secura vaginal, um forte componente psicogênico reduz a conveniência sexual do paciente, incluindo desfiguração e autoconsciência sobre estomas.

A opção de reconstrução vaginal (neovagina) quando necessário deve ser discutida com a paciente, considerando que partes anatômicas importantes foram retiradas como clitóris e inervações e elucidando suas desvantagens como o aumento do tempo cirúrgico, maior risco de estenose e necrose no pós-operatório devido ao risco de rejeição do retalho miocutâneo. Um estudo realizado por Pusic e Mehrara (2006) constatou que muitas mulheres que submetem a cirurgia de reconstrução vaginal apresentam uma diminuição significativa na função sexual, a qual parece não apenas ser decorrentes de causas físicas, mas também psicológicas.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa atingiu o objetivo proposto através do levantamento das repercussões psicossociais da exenteração pélvica por tumores ginecológicos. Os resultados encontrados neste estudo corroboram que o aumento da sobrevida principalmente nos casos mais avançados da doença gera condições clínicas desfavoráveis a qualidade de vida oriundos do processo de tratamento estabelecido.

Todavia, para que possamos avaliar essas repercussões faz-se necessário a implementação de uma postura mais abrangente que direcione um olhar mais atento as necessidades sociais, culturais e espirituais representadas por inquietações, valores e representações dessas mulheres durante o tratamento se faz importante.

Considera-se como limitações deste estudo: a escassez de estudos na base de dados pesquisada relacionados a temática, sendo necessário a utilização de outros autores para embasar a discussão. No entanto, consideramos condição sine qua non refletir sobre os achados deste estudo, uma vez que retratam o grande impacto que é o procedimento na vida dessas mulheres.

REFERENCIAS

ARMBRUSTER, Shannon D. et al. **Prospective assessment of patient-reported outcomes in gynecologic cancer patients before and after pelvic exenteration**. *Gynecologic oncology*, v. 149, n. 3, p. 484-490, 2018.

DESSOLE, Margherita et al. **Quality of life in women after pelvic exenteration for gynecological malignancies: a multicentric study**. *International Journal of Gynecologic Cancer*, v. 28, n. 2, p. 267-273, 2018.

FRIGATO, S.; HOGA, L.A.K.; **Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem**. *Rev Brasil Cancerologia*, 2003.

HAAS, Sílvia Abduch; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; KALIL, Antônio Nocchi. **Ansiedad, depresión,**

percepción y sentimientos de mujeres con cáncer indicadas para cirugía de exenteración pélvica. Psicooncología, v. 14, p. 279, 2017.

HUFF, Raquel; DE CASTRO, Elisa Kern. **Repercussões emocionais do câncer ginecológico e exenteração pélvica.** Revista Psicologia e Saúde, v. 3, n. 1, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa/2018. **Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2018.

MARTINEZ, A. et al. **Prospective assessment of first-year quality of life after pelvic exenteration for gynecologic malignancy: a French multicentric study.** Annals of surgical oncology, v. 25, n. 2, p. 535-541, 2018.

NELSON, Ashley M. et al. **Quality of life after pelvic exenteration for gynecologic cancer: Findings from a qualitative study.** Psycho-oncology, v. 27, n. 10, p. 2357-2362, 2018.

POMPEO; D.A, ROSSI; L.A, GALVÃO; C.M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta Paul Enferm; 2009.

PUSIC, A. L.; MEHRARA, B. J.; **Vaginal reconstruction: An algorithm approach to defect classification and flap reconstruction.** Journal of Surgical Oncology, 94(6), 515-521; 2006.

SIGNORINI, F.R.C.; COLTURATO, L.F.; GIACON, P.P.; GEBRIN; **Indicações e Complicações da Exenteração Pélvica no Câncer Ginecológico;** LH FEMINA Ivol 42 I nº2; 2014

STETLER; C.B; MORSI; D, RUCKI; S, et al. **Utilization-focused integrative reviews in a nursing service.** Appl. Nurs. Res.11(4):195-206; 2006.

VIEIRA; P.C.; QUEIROZ; M. S.; **Representações sociais sobre o câncer feminino: Vivência e atuação profissional.** Psicologia & Sociedade; 18 (1): 63-70; jan/abr. 2006.

WHITTEMORE; R, KNAFL; K. **The integrative review: updated methodology.** J Adv Nurs.;52(2):546-53; 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

N

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

P

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

S

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

V

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020